



SEE-AC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DO ACRE - AC

Professor PNS- P2- Pedagogia
ou Normal Superior-
Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)

**EDITAL Nº 001 SEAD/SEE,
DE 23 DE MARÇO DE 2023**

CÓD: SL-029AB-23
7908433234586

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	9
2. Tipologia textual.	10
3. Ortografia oficial.	11
4. Acentuação gráfica.....	11
5. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.	13
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	20
7. Sintaxe da oração e do período.	21
8. Emprego dos sinais de Pontuação	24
9. Concordância nominal e verbal	26
10. Regência nominal e verbal.....	27
11. Significação das palavras. Semântica.	30
12. Redação de correspondências oficiais.	30
13. Reescritura de frase	38
14. Função social da linguagem.....	39
15. Relação entre a linguagem verbal e as outras linguagens.	40
16. Variação linguística.	42
17. Mecanismos de organização textual: coesão e coerência.	43
18. Figuras de linguagem	44

História e Geografia do Acre

1. História, Historiografia e Realidade Étnica e Social do Acre: A anexação do Acre ao Brasil. O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição. Organização social do Acre e expressão literária. A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano. Comemorações cívicas.....	59
2. Política e Economia do Acre: Indicadores Socioeconômicos: Economia, Produto Interno Bruto, Evolução das Ocupações e do Emprego, População	62
3. Trabalhos e produção nas diferentes nações indígenas, uso e posse da terra dos indígenas da Amazônia no auge do ciclo da borracha, ocupação e utilização da terra, ocupação e disputa pela terra entre povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico e atividades econômicas mais relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre	69
4. Geografia do Acre: Amazônia e características gerais: O espaço acreano. Aspectos geográficos e ecológicos da Amazônia e do Acre. Formação econômica do Acre. Processo de anexação do Acre ao Brasil: tratados e limites. O território do Acre, municípios e populações do Acre: população e localização. Nova configuração do mapa. Microrregiões. Atuais municípios. Relevo, vegetação e suas características, clima, solo, hidrografia, fluxo migratório, extrativismo e Zoneamento Ecológico do Acre.....	70
5. Hidrografia: Bacia Amazônica e principais rios do Acre	78
6. Modos de vida no campo e na cidade.....	79

Conhecimentos Específicos Professor PNS - P2 - Pedagogia ou Normal Superior - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)

1. Didática. O papel da didática na formação profissional do professor	85
2. Fundamentos Legais e Teóricos da Educação	88
3. As Concepções de Educação e suas Repercussões na Organização do Trabalho Escolar	94
4. Didática e Tendências Pedagógicas no Brasil	101
5. A interação entre o professor e o estudante	102
6. O processo de ensino.....	106
7. O planejamento da ação didática	106
8. Avaliação da aprendizagem	106
9. Relação professor – aluno – conhecimento	115
10. Competência e compromisso do educador	115
11. O trabalho com o conhecimento escolar – interdisciplinariedade – transposição didática.....	115
12. Concepções de currículo: teorias críticas e pós-críticas.....	116
13. A função social da escolar.....	127
14. A relação escolar/comunidade	130
15. O pedagogo na escola básica	142
16. Desenvolvimento e Aprendizagem: Concepções de Aprendizagem	143
17. Construção das estruturas cognitivas – as contribuições de Piaget.....	147
18. Desenvolvimento das funções psíquicas superiores – as contribuições de Vygotsky	148
19. Princípios Metodológicos.....	150
20. Alfabetização: concepções epistemológicas.....	150
21. Os processos construtivos da leitura e da escrita	151
22. Aspectos metodológicos da alfabetização	152
23. Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização	153
24. Didática e Metodologia do Ensino em Anos Iniciais	153
25. Alfabetização e Letramento	163
26. Linguagem oral e escrita	168
27. Produção de textos	173
28. O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem	177
29. A alfabetização nos diferentes momentos históricos	182
30. A função social da alfabetização	186

Matemática

1. Espaço e Forma: localização de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e alguma indicação de posição, direção e sentido	197
2. Identificação de características do cubo e do quadrado.....	198
3. Análise de representações em malha quadriculada e fornecimento de instruções para localização e movimentação de um objeto ou pessoa no espaço usando terminologia própria.....	199
4. Análise de representações em malha quadriculada, usando coordenadas	200
5. Percepção de semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros, cubos, cones, paralelepípedos, prisma de base triangular e pirâmide em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	200
6. Identificação de elementos como faces, vértices e arestas de poliedros como pirâmides, cubos e paralelepípedos e outros prismas, em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	207
7. Identificação de planificação de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo, pirâmide	208
8. Identificação de triângulo, quadrados retângulos, pentágono e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional, reconhecendo lados e ângulos dos polígonos	209
9. Descrição, interpretação e representação da movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construção de itinerários.	216
10. Escrita numérica: as hipóteses infantis	217
11. A função social dos números.	217
12. Construção de fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão a partir de situações problema.....	218
13. Leitura e produção de escritas numéricas.	227
14. Desenvolvimento de procedimentos de cálculo: mental, escrito, exato e aproximado	228
15. Leitura e representação de tabelas e gráficos, localização e interpretação de dados neles contidos	228
16. Resolução de situações-problema envolvendo grandezas como: massa, comprimento, capacidade, temperatura	233
17. Orientações metodológicas para o estudo da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.	235

Ciências

1. Ambiente: semelhanças, diferenças e elementos em comum nos diversos ambientes.....	275
2. Seres vivos (inter-relação).....	275
3. Equilíbrio ecológico.....	276
4. Biodiversidade	276
5. Recursos naturais.....	277
6. Importância da preservação	277
7. Ser humano e saúde: fases da vida, alimentação e higiene sistema imunológico, modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas	278
8. Recursos tecnológicos: aproveitamento do solo, água e alimentos	280
9. Orientações metodológicas para o estudo da Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental	280

História e Geografia

1. O educando: o autoconhecimento e o lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola.....	287
2. O espaço imediato: participação do educando como ser social, político e histórico; a presença da cultura nos modos de ser e de fazer de seu povo.....	287
3. História e cultura Afro-Brasileira.....	288
4. Deslocamentos populacionais.....	288
5. Grupos étnicos e lutas sociais.....	290
6. Organizações políticas e administrações urbanas.....	290
7. Linguagem cartográfica: leitura de mapas.....	291
8. Modos de vida no campo e na cidade.....	291
9. Papel da tecnologia na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.....	291
10. Apropriação e transformação da natureza.....	292
11. Preservação e cuidados com o meio: como o homem usa a natureza e constrói o seu espaço; o processo industrial e suas relações no município, no estado e no país.....	292
12. Orientações metodológicas para o estudo de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.....	292

Material Digital: Legislação

1. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	3
2. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	42
3. Lei Federal nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação.....	58
4. Resolução CNE/CP nº 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.....	74
5. Lei Federal nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).....	84
6. Resolução CNE/CEB nº 04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Especial.....	101
7. Resolução CNE/CEB nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.....	103
8. Resolução CEE/AC nº 277/2017 - Altera no que couber a Resolução CEE/AC nº 166/2013 que estabelece normas para a Educação Especial, no tocante ao atendimento de pessoa com deficiência ou altas habilidades nas Escolas de Educação Básica do Estado do Acre.....	110
9. Resolução CNE/CP nº 2/2017 – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	117

TIPOLOGIA TEXTUAL.

Definição Geral: as tipologias textuais classificam os textos de acordo com seus aspectos linguísticos, em termos de estruturação e apresentação. Também podem ser denominados tipos textuais, modo textual ou ainda de organização do discurso, essas categorizações consistem em formas distintas sob as quais um texto pode ser apresentado, com fins de responder a diferentes propósitos comunicativos.

Crítérios utilizados pela tipologia textual: elementos sintáticos, objetivo da comunicação, vocabulário, estrutura, construções frásicas, linguagem, emprego dos tempos verbais, modo de interação com o leitor, conexões lógicas, entre outros.

Objetivos comunicativos: os elementos que compõem um texto diversificam-se conforme a finalidade do texto, que pode ser narrar, argumentar, informar, descrever e etc.

Os tipos de texto: de acordo com as tipologias textuais, um texto pode ser narrativo, descritivo, dissertativo (argumentativo e expositivo) ou explicativo (prescritivo e injuntivo).

Tipologia textual x gênero textual: são dois modos de classificação de um texto que se baseiam em critérios distintos. Enquanto o gênero textual se dedica aos aspectos formais (modelo de apresentação do texto e função social), as tipologias textuais têm seu foco na estrutura linguística de um texto, na organização do discurso e suas características morfossintáticas.

— **Texto dialogal**

Essa tipologia apresenta um diálogo entre, pelo menos, dois locutores. O que difere essa classe da narração é o fato de que, no texto dialogal, o narrador não é obrigatório e, nos casos em que ele se apresenta, sua função se limita a introduzir o diálogo; este, por sua vez, se dará na primeira pessoa. Os principais gêneros textuais que se enquadram nessa tipologia são: peças de teatro, debates, entrevistas, conversas em aplicativos eletrônicos.

As principais características do texto dialogal:

- Predomínio dos verbos na primeira pessoa do singular;
- Discurso direto: emprego de verbos elocutivos e dos sinais dois-pontos, aspas ou travessões para, respectivamente, indicar o princípio de uma fala ou para marcá-las;
- Traços na linguagem oral.

— **Texto explicativo**

A finalidade básica dessa tipologia é instruir o leitor em relação a um procedimento específico. Para isso, o texto expõe informações que prepara o leitor para agir conforme uma determinada conduta. Essa tipologia se divide dois subtipos:

- Texto explicativo prescritivo: exige que o leitor se conduza de um modo determinado. Ex.: editais de concursos, leis e cláusulas contratuais.
- Texto explicativo injuntivo: permite que o leitor proceda com certa autonomia. Ex.: manuais de instruções, receitas culinárias e bulas.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada qual com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais gêneros se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação. Assim, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc. Quanto aos tipos, as classificações são fixas, e definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais inseridos e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares ou seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade de orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, edital de concursos públicos.

Por mais de cem anos essa sociedade teve como base a exploração da borracha, castanha, pesca, madeira, agricultura e pecuária em pequena escala. Se, por um lado, essa tradição contribuiu para a manutenção quase inalterada dos recursos naturais, gerou graves desigualdades sociais pela ausência de políticas de infraestrutura social e produtiva para a maioria da população.

Impacto sobre as sociedades indígenas

Como parte do mesmo processo desencadeado pela demanda da borracha, caucheiros peruanos vindos do Sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto os primeiros seringalistas bolivianos começavam a se expandir pelo vale de Madre de Dóis e ocupar as terras acreanas pelo sul. Frente a essas investidas, os povos nativos da região viram-se cercados por brasileiros, peruanos e bolivianos sem ter para onde fugir ou como resistir à enorme pressão que vinha do capital internacional, que dependia da borracha amazônica. Para os índios inaugurou-se um novo tempo: de senhores das terras da Amazônia Sul-ocidental passaram a ser vistos como entrave à exploração da borracha e do caucho na região.

Desde o estabelecimento da empresa extrativista da borracha até a década de 1980, os índios do Acre passaram por uma longa fase de degradação de sua cultura tradicional, que inclui expropriação da mão de obra, descaracterização da cultura e desestruturação da organização social. O encontro entre culturas indígenas e não-indígenas foi marcado pelo confronto, que se expressou de forma cruel e excludente. Entre os anos de 1880 e 1910, o intenso ritmo da exploração da borracha resultou no extermínio de inúmeros grupos indígenas. Além disso, o estabelecimento da empresa extrativista da borracha alterou a forma de organização social dos índios. Alguns pequenos grupos ainda conseguiram se refugiar nas cabeceiras mais isoladas dos rios, mas a grande maioria foi pressionada a se modificar para não desaparecer.

A escassez da mão de obra levou ao emprego crescente das comunidades indígenas remanescentes nos seringais. Os comerciantes sírio-libaneses substituíram as casas aviadoras de Belém e Manaus na função de abastecer os barracões e manter ativos os seringais, e a população foi se estabelecendo na beira dos rios, dando origem a um segmento social tradicional do Estado, os ribeirinhos.

Ribeirinhos

No curso dos anos de exploração da borracha e mesmo entre as crises, às margens dos rios do Acre estabeleceram-se os ribeirinhos, que constituíram comunidades organizadas a partir de unidades produtivas familiares que utilizam os rios como principal meio de transporte, de produção e de relações sociais.

O ribeirinho, em sua maioria, é oriundo do Nordeste ou descende de pessoas daquela região. Destacamos que, com as agudas crises da borracha, muitos desses homens e suas famílias se fixaram nas margens dos rios, constituindo um tipo de população tradicional com estilo próprio na qual o rio tornou-se um dos elementos centrais de sua identidade.

Os produtores ribeirinhos desenvolvem uma economia de subsistência bastante diversificada, ao mesmo tempo adaptada e condicionada pelo meio ambiente, sem agredi-lo com práticas como queima e desmatamento da floresta. Por isso, sempre estiveram junto com os seringueiros na organização e defesa dos direitos de ocupação das áreas onde viviam.

Autonomia acreana

Apesar de o Tratado de Petrópolis ter reconhecido o território acreano como brasileiro, a incorporação ocorreu na forma de território e não como um Estado independente. Isso desagradou o povo acreano, em razão de sua dependência do poder executivo federal, pois significava que o Acre não tinha direito a uma Constituição própria, não podia arrecadar impostos, dependia dos repasses orçamentários do governo federal e sua população não poderia votar nas funções executivas ou legislativas.

Além disso, os administradores nomeados pelo governo federal não tinham nenhum compromisso com a sociedade acreana, situação agravada pela distância e isolamento das cidades e ineficiência dos serviços públicos.

A autonomia política do Acre tornava-se, então, a nova bandeira de luta. Começaram a ser fundados clubes políticos e organizações de proprietários e/ou de trabalhadores em diversas cidades como Xapuri, Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Em poucos anos a situação social acreana se agravaria em muito devido à redução no preço da borracha, que passou a ser produzida no sudeste asiático. A radicalização dos conflitos logo produziria efeitos mais graves: o assassinato de Plácido de Castro, em 1908, um dos líderes da oposição ao governo federal, e em 1910, registrou-se a primeira revolta autonomista em Cruzeiro do Sul, sendo seguida por Sena Madureira, em 1912, e em Rio Branco, em 1918, todas sufocadas à força pelo governo brasileiro.

A sociedade acreana viveu então um dos períodos mais difíceis da sua história. Os anos 20 foram marcados pela decadência econômica provocada pela queda dos preços internacionais da borracha. Os seringais faliram. Toda a riqueza acumulada havia sido drenada, ficando o Acre isolado. A população local buscou novas formas de organização social e de encontrar novos produtos que pudessem substituir a borracha no comércio internacional. Os seringais se transformaram em unidades produtivas mais diversificadas. Tiveram início a prática de agricultura de subsistência que diminuía a dependência de produtos importados, a intensificação da colheita e exportação da castanha e o crescimento do comércio de madeira e de peles de animais silvestres da fauna amazônica. Começavam assim, impulsionadas pela necessidade, as primeiras experiências de manejo dos recursos florestais acreanos. A situação de tutela política sobre a sociedade acreana, entretanto, mantinha-se inalterada. Nem mesmo o novo período de prosperidade da borracha, provocado pela Segunda Guerra Mundial, foi capaz de modificar esse quadro. Durante três anos (1942-1945), a “Batalha da Borracha” trouxe mais famílias nordestinas para o Acre, repovoando e enriquecendo novamente os seringais. Essa melhoria do contexto econômico fez com que os anseios autonomistas ganhassem nova força e, em 1962, depois de uma longa batalha legislativa, o Acre ganhou o status de Estado e o povo passou a exercer plenamente sua cidadania.

Sulistas no Acre

Os anos 70 e 80 desenharam outro contexto para o Acre com a vinda dos chamados “paulistas”. Essa identidade foi atribuída de forma genérica a grandes empresários sulistas e migrantes rurais que vieram para o Acre com objetivo de especular com a compra de grandes seringais. É importante salientar que, apesar de número razoável de pessoas oriundas das regiões Sul e Sudeste para os Projetos de Colonização, houve um grande número de pessoas residentes em áreas de florestas ou rurais dirigidas para os Projetos de Assentamento. Nesse sentido, os assentamentos serviam para atenuar pressões do Sul e Sudeste, mas principalmente das existentes no Acre, pela qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras.

É uma ação historicamente situada e que faz a Didática ir se constituindo como teoria do ensino, não para criar regras e métodos válidos para qualquer tempo e lugar, mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividade de ensinar produz, com base nos saberes acumulados sobre essa questão.

A verdade é que o conceito de Didática tem mudado com o passar do tempo, estando ligado à sua colocação em relação à concepção de educação e à concepção filosófica que a orienta.

Conceitos de Didática

A didática admite vários conceitos que foram apresentados a seguir e os justifica como sendo oriundos do ponto de vista de várias abordagens ou concepções de educação, tais como: Sentido Etimológico; Senso Comum; Abordagem Tradicional; Abordagem Humanista; Abordagem Tecnista; Abordagem Sociopolítica; e, Abordagem Multidimensional ou Fundamental.

• Sentido Etimológico

Didática - deriva da expressão grega *techné didaktiké*, que significa “arte ou técnica de ensinar”.

• Senso Comum

Didática - método, técnica, norma, conjunto de princípios técnicos; disciplina prática e normativa; modo, maneira de dar aula.

• Abordagem Tradicional

Didática - doutrina da instrução, entendida como um conjunto de normas prescritivas centradas no método e em regras, no intelecto, no conteúdo dogmático. O método mais empregado é o expositivo, segundo o qual o professor é o centro do processo da aprendizagem.

A metodologia de ensino tem um caráter formal; o professor atribui um significado dogmático aos conteúdos, concebe o aluno como um ser passivo, sem autonomia e sem considerar conhecimentos e experiências anteriores. Para garantir a atenção, o silêncio, o professor usa a disciplina rígida, utilizando inclusive castigos físicos.

• Abordagem Humanista

Didática - apresenta caráter de neutralidade científica, de base psicológica, defendendo ideias de “aprender fazendo” e “aprender a aprender”, sem considerar o contexto político-social. A característica mais marcante da Didática é a valorização da criança que é vista como um ser dotado de poderes individuais, cuja liberdade, iniciativa, autonomia e interesse devem ser respeitados.

Neste sentido, o conteúdo da Didática enfatiza a questão da motivação para aprender, o atendimento às diferenças individuais e aos interesses do aluno, como também uma metodologia que atenda a esses aspectos.

• Abordagem Tecnista

Didática - preocupa-se com as variáveis internas do processo ensino-aprendizagem, sem considerar o contexto político-social, procurando desenvolver uma alternativa não psicológica, centrando-se nos aspectos da “tecnologia educacional”, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo de ensino. A atuação da Didática está voltada para o planejamento didático formal, na formulação de objetivos de ensino, na elaboração de materiais instrucionais, organização e eficiência técnica desse ensino e a uma avaliação objetiva da aprendizagem.

• Abordagem Sociopolítica

Didática - assume os discursos sociológico, filosófico e histórico. Ela é questionada, postula uma antididática e seu papel deverá ir além dos métodos e técnicas, associando escola e sociedade, teoria-prática, auxiliando o processo de politização do professor.

A educação não está centrada no professor ou no aluno, mas na formação do homem. Neste sentido, a Didática adquire um caráter crítico.

Volta-se para a preocupação com as finalidades e intencionalidades da educação, e com os pressupostos teórico-ideológicos que fundamentam o processo educativo. Buscando superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitando os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combatendo a orientação desmobilizadora do tecnicismo, superando assim as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista.

• Abordagem Multidimensional ou Fundamental

Didática - assume a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, seu objeto de estudo, colocando a articulação das dimensões técnica, humana, política, ética e estética no centro da sua temática. A Didática Fundamental apresenta as seguintes características:

- Assume a multidimensionalidade do seu objeto de estudo;
- Analisa a prática pedagógica concreta, contextualizando-a;
- Explicita os pressupostos das diferentes metodologias;
- Trabalha continuamente a relação teoria-prática;
- A reflexão didática parte do compromisso com a transformação social; e,
- Ensaia, experimenta, analisa, propõe.

Considerando a evolução dos conceitos anteriormente apresentados, pode-se dizer que a Didática já não pode ser encarada apenas como uma disciplina de caráter instrumental. Ela deve ser repensada em função dos objetivos mais amplos da educação, em função da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Ela já não pode entender-se como uma disciplina de pura ordem técnica, cujo objetivo seja o de rever o instrumental necessário aplicável à margem dos objetivos e estruturas do sistema educacional imperante. Ela implica numa combinação dos níveis teóricos e do instrumento na análise e elaboração dos problemas de seu âmbito, o que supõe uma inter-relação permanente entre a indagação teórica e a prática educativa.

Desse modo, entendemos a Didática como a análise, a sistematização da avaliação do fazer pedagógico, baseada no conhecimento científico e na crítica da realidade, sendo algo do qual nenhum professor pode escapar. Bem ou mal, consciente ou inconscientemente, ele usa a didática, pois compõe o conjunto de atitudes e ações que o mesmo assume e realiza no desenvolvimento do seu trabalho docente.

Hoje, a Didática preconiza uma concepção pedagógica progressista e uma prática educacional centrada no diálogo, na participação ativa do aluno, no contato com a realidade, na discussão dos problemas, na reflexão, na análise crítica dos conteúdos, enfim, na vivência democrática em sala de aula.

Para finalizar esse tópico, enfatiza-se que não existe consenso em relação à conceituação de Didática. Os estudos a respeito da didática como disciplina, no entanto, permitem dizer que o processo de ensino e de aprendizagem é o seu objeto de estudo e que é o principal ramo de estudo da Pedagogia.

Espaço e Forma

Em toda parte, encontram-se padrões: em palavras faladas, música, vídeo, trânsito, construção de edifícios e arte. Formas podem ser consideradas como padrões: casas, prédios de escritórios, pontes, estrelas do mar, flocos de neve, planos de cidades, trevos rodoviários, cristais e sombras.

Para compreender o espaço e a forma, os estudantes precisam buscar semelhanças e diferenças na análise dos componentes da estrutura e no reconhecimento das formas em diferentes representações e dimensões. Isto significa ser capaz de entender a posição relativa dos objetos. Ter consciência de como vemos as coisas e por que as vemos assim. Aprender a mover-se através do espaço e através das construções e das formas.

Isto significa, também, compreender as relações entre formas e imagens ou representações visuais, tal como entre uma cidade real e fotografias ou mapas dessa cidade. Inclui, ainda, a compreensão de como é possível representar objetos tridimensionais em duas dimensões, de como se formam e como devem ser interpretadas as sombras, o que é perspectiva e como funciona.

Mudança e Relações

Todo fenômeno natural é uma manifestação de mudança. Exemplos disso são as mudanças dos organismos à medida que crescem, o ciclo das estações, o avanço e o recuo das marés, ciclos de desemprego, mudanças climáticas e índices da bolsa de valores. Alguns desses processos de mudança envolvem funções matemáticas diretas: funções lineares, exponenciais, periódicas ou logísticas, sejam discretas ou contínuas. Mas muitas relações caem em categorias diferentes e a análise dos dados é imprescindível.

O projeto Pisa avalia a capacidade para representar mudanças de uma forma compreensível; compreender os tipos fundamentais de mudanças; reconhecer os tipos de mudanças concretas quando elas ocorrem; aplicar essas técnicas no mundo exterior; e controlar um universo em mudança para o nosso benefício.

Indeterminação ou probabilidade

A atual “sociedade da informação” oferece uma abundância de informações, frequentemente apresentadas como sendo precisas, científicas e com alto grau de certeza. No entanto, na vida diária nos defrontamos com resultados eleitorais incertos, pontes que caem, quebras das bolsas de valores, previsões meteorológicas pouco confiáveis, previsões ineficazes de crescimento populacional, modelos econômicos que não se ajustam e muitas outras demonstrações das incertezas de nosso mundo.

A indeterminação visa a sugerir dois tópicos relacionados: dados e possibilidade. Esses fenômenos são objeto, respectivamente, do estudo matemático de estatística e de probabilidade. As recentes recomendações relativas aos currículos escolares são unânimes em sugerir que estatística e probabilidade devem ocupar um espaço mais importante do que ocorreu até agora. Atividades e conceitos matemáticos importantes nessa área são a coleta de dados, a análise e apresentação/visualização de dados, a probabilidade e a inferência.

Contexto ou Situação

A intuição e a compreensão matemáticas dos estudantes devem ser avaliadas em diferentes situações. Pode-se pensar que uma situação está a uma certa distância dos estudantes. A mais próxima é a vida pessoal, depois, depois a vida na escola (educacional) e o trabalho (ocupacional), seguida pela vida na comunidade local e na sociedade (pública). Situações científicas estão mais distantes.

O Pisa pretende assegurar que as tarefas estejam baseadas em contextos reais. Se a educação matemática deve servir para formar os estudantes como cidadãos ativos e informados, deve-se trabalhar com contextos “reais”, tais como os problemas de economia e o crescimento da população. Isto não exclui contextos fictícios baseados em representações esquemáticas de problemas, assim como o problema do trânsito em uma cidade inexistente.

IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DO CUBO E DO QUADRADO

CUBO

O **cubo**² é um **paralelepípedo especial** em que todas as **arestas são iguais**, em consequência todas as **faces também são iguais e quadradas**. É o poliedro de Platão mais conhecido, utilizável e presente em grande número de situações e objetos do cotidiano. O cubo pode ser facilmente encontrado na arquitetura, no desenho dos objetos do cotidiano, nas artes e até na natureza.



Casas Cúbicas na Holanda



Cubo Mágico

Outro fator determinante dessas relações é a ação humana, que pode afetar significativamente as interações entre os seres vivos em um ecossistema. A destruição de habitats naturais, a introdução de espécies exóticas e a poluição são algumas das principais formas pelas quais o ser humano pode afetar negativamente a biodiversidade e o equilíbrio ecológico.

Por isso, a conscientização e a educação ambiental são fundamentais para garantir a preservação dos ecossistemas e a manutenção da vida na Terra. A compreensão das interações entre os seres vivos e do papel do ambiente físico nesses processos é um passo importante para que possamos desenvolver políticas e práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente.

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

O equilíbrio ecológico é um estado de harmonia que existe entre os diferentes organismos de um ecossistema e seu ambiente físico. Esse equilíbrio é mantido por meio de uma série de interações complexas entre plantas, animais e o meio ambiente, que ajudam a regular o clima, os nutrientes do solo, a qualidade do ar e da água e outros aspectos do meio ambiente.

Os ecossistemas são compostos por vários componentes, incluindo os produtores (plantas), os consumidores (animais) e os decompositores (bactérias e fungos). Cada um desses componentes desempenha um papel vital no equilíbrio ecológico. Por exemplo, os produtores fornecem alimentos e oxigênio para os consumidores, enquanto os decompositores ajudam a decompor a matéria orgânica em nutrientes que podem ser absorvidos pelas plantas.

No entanto, o equilíbrio ecológico pode ser facilmente perturbado por fatores externos, como a poluição, as mudanças climáticas e as atividades humanas, como a deflorestação, a caça excessiva e a pesca descontrolada. Essas perturbações podem levar a uma redução na diversidade de espécies, a extinção de animais e plantas, e a uma série de problemas ambientais, como o aquecimento global, a perda de solos férteis e a poluição do ar e da água.

Para manter o equilíbrio ecológico, é importante adotar práticas sustentáveis que ajudem a proteger o meio ambiente. Algumas das medidas que podem ser tomadas incluem a conservação da biodiversidade, a gestão sustentável dos recursos naturais, a redução da poluição e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

A conservação da biodiversidade envolve a proteção de ecossistemas inteiros e das espécies que os habitam, a fim de garantir a continuidade dos ciclos naturais e a sobrevivência das espécies. Isso pode ser feito por meio da criação de áreas protegidas, como parques e reservas naturais, e da implementação de políticas que ajudem a preservar a fauna e a flora locais.

A gestão sustentável dos recursos naturais envolve a utilização de recursos naturais de forma responsável e eficiente, a fim de evitar o esgotamento desses recursos. Isso pode incluir a promoção de energias renováveis, a redução do desperdício de alimentos e a utilização de tecnologias que ajudem a reduzir a poluição.

A redução da poluição é um aspecto fundamental da proteção do meio ambiente. Isso pode ser feito por meio da utilização de tecnologias limpas, da promoção de práticas mais sustentáveis na indústria e da redução do uso de produtos químicos tóxicos.

Por fim, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis pode ajudar a proteger o meio ambiente e a garantir a segurança alimentar das comunidades locais. Isso pode incluir a utilização de técnicas

agrícolas que ajudem a proteger o solo, a redução do uso de pesticidas e fertilizantes químicos e a promoção de sistemas agrícolas mais diversificados e resilientes.

O equilíbrio ecológico é essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos e para a manutenção do meio ambiente. Para alcançá-lo, é preciso adotar práticas sustentáveis que ajudem a proteger a biodiversidade, os recursos naturais e a reduzir a poluição. Essas práticas podem ser implementadas em diferentes áreas, como na indústria, na agricultura e na gestão de áreas protegidas. Cada um de nós pode contribuir para a proteção do meio ambiente através de pequenas ações cotidianas, como economizar água e energia, reduzir o uso de plástico e apoiar iniciativas de conservação ambiental. O equilíbrio ecológico é uma questão de sobrevivência para todos, e depende da nossa capacidade de agir de forma responsável e sustentável.

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade é um tema muito importante e estudado na Biologia. Refere-se à variedade de vida no planeta Terra, incluindo a diversidade de espécies, ecossistemas e genes. Ela é resultado de milhões de anos de evolução, adaptação e seleção natural, e é fundamental para o equilíbrio ecológico.

A biodiversidade é importante por diversas razões. Primeiro, ela é responsável por fornecer recursos naturais aos seres humanos, como alimentos, medicamentos, fibras, madeira, entre outros. Além disso, a biodiversidade tem um papel crucial nos serviços ecossistêmicos, que incluem a regulação do clima, a polinização das plantas, a purificação da água, a prevenção de enchentes, entre outros. Além disso, a biodiversidade também tem um valor intrínseco, ou seja, tem valor em si mesma, independente do uso humano.

A biodiversidade pode ser encontrada em todos os lugares, desde as profundezas dos oceanos até as florestas tropicais. Ela pode ser dividida em três níveis: diversidade genética, diversidade de espécies e diversidade de ecossistemas.

A diversidade genética refere-se à variedade de genes que existem dentro de uma espécie. Isso é importante porque, quanto mais diversidade genética uma espécie tiver, maior será sua capacidade de se adaptar a mudanças ambientais e resistir a doenças e pragas.

A diversidade de espécies refere-se à variedade de espécies que existem em um determinado local. Isso é importante porque cada espécie tem um papel específico no ecossistema, e sua ausência pode afetar negativamente todo o sistema.

A diversidade de ecossistemas refere-se à variedade de ecossistemas e habitats que existem no planeta. Isso é importante porque cada ecossistema é único e tem uma série de serviços ecossistêmicos específicos que são importantes para a vida na Terra.

Infelizmente, a biodiversidade está sendo ameaçada por diversas atividades humanas, como a degradação de habitats, a introdução de espécies exóticas, a poluição e as mudanças climáticas. É importante que a sociedade trabalhe para proteger e conservar a biodiversidade, a fim de garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos no planeta.

A biodiversidade é essencial para a vida na Terra e para o equilíbrio ecológico. Ela fornece recursos naturais, serviços ecossistêmicos e tem um valor intrínseco. É importante proteger e conservar a biodiversidade, para garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos no planeta.

Portanto, o espaço imediato do educando é um ambiente rico em oportunidades para a construção da sua identidade individual e coletiva. A participação do educando como ser social, político e histórico e a valorização da cultura nos modos de ser e de fazer do povo são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O Brasil possui uma das maiores populações negras do mundo, resultado da chegada de mais de 4 milhões de homens, mulheres e crianças escravizados durante o comércio de escravos nos meados do ano de 1500. A cultura afro é um conjunto de manifestações culturais que sofreram influência africana no país. A cultura africana no Brasil é uma mistura de influências portuguesas, indígenas e africanas.

Após a abolição da escravidão em 1888, os negros libertos enfrentaram muitos desafios para se inserirem na sociedade brasileira, com preconceito e discriminação sendo frequentes. Apesar de terem conquistado sua liberdade, os escravos continuaram sofrendo discriminação, humilhação e maus-tratos. Muitos não tinham bens e nem um local para morar, o que gerou problemas como as favelas que ainda hoje encontramos no país. No entanto, a cultura afro-brasileira resistiu e se fortaleceu, com a música, a religião, a culinária e outras manifestações culturais se mantendo vivas e influenciando a cultura brasileira como um todo.

O samba é um exemplo emblemático dessa influência cultural, tendo surgido no Rio de Janeiro a partir das comunidades negras. Outras manifestações culturais importantes incluem a capoeira, o candomblé, a umbanda, a congada e outras festas populares.

A valorização da história e cultura afro-brasileira só começou a ganhar força no século XX, com movimentos sociais e culturais lutando pela valorização e respeito à herança africana no Brasil. Em 2003, foi aprovada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o país.

A história e cultura afro-brasileira são fundamentais para compreendermos a diversidade e riqueza cultural do Brasil, assim como para promover a igualdade e o respeito entre todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica.

Religião

Durante o período de escravidão no Brasil, os negros eram obrigados a seguir o catolicismo, mas muitos mantinham sua religião africana em segredo, por causa das perseguições. A partir da década de 1950, com o enfraquecimento dessas perseguições, a Umbanda passou a ser mais aceita pela classe média carioca. Além disso, outras religiões de origem africana são praticadas no Brasil, sendo o Candomblé uma das mais conhecidas.

Segundo dados do IBGE, apenas 0,3% dos brasileiros afirmam seguir religiões de origem africana, mas é importante lembrar que muitas pessoas praticam essas religiões de forma reservada, o que dificulta a obtenção de números precisos. A diversidade religiosa é uma das características mais marcantes do Brasil, e as religiões de matriz africana têm uma importância fundamental na formação da cultura e da identidade do povo brasileiro.

Artes

Existem diversas expressões de arte afro-brasileira, como é o caso do Alaka Africano, também conhecido como pano de costas, produzido por tecelãs em Salvador. Além disso, há o Museu Afro Brasileiro, que se dedica a estudar, divulgar e defender temas relacionados à cultura afro-brasileira. Localizado na Fundação Pierre Verger, em Salvador, o museu conta com exposições de fotos, arte e outras manifestações culturais afro-brasileiras.

Música e Dança

A música brasileira é uma fusão de diferentes influências, entre elas a africana, que deixou uma forte marca no samba e em outros gêneros musicais.

A dança também foi profundamente influenciada pela cultura africana, como no caso do maculelê, uma dança folclórica que tem origem em uma antiga arte marcial armada e está muito ligada à capoeira, uma manifestação cultural que mistura arte marcial, esporte, cultura e música, trazida pelos africanos ao Brasil. Essas expressões artísticas e culturais são importantes para a valorização da cultura afro-brasileira e sua preservação como patrimônio histórico e cultural do país.

Culinária

A culinária brasileira recebeu forte influência da cozinha africana, e um exemplo marcante é a feijoada, prato que teria sido criado nas senzalas.

A culinária baiana é especialmente rica em elementos de origem africana, como o azeite de dendê, extraído de uma palmeira africana que foi trazida ao Brasil durante a época colonial. A utilização desse ingrediente é característica da culinária afro-baiana e pode ser encontrada em pratos como o acarajé, o vatapá e o caruru. Além disso, outros pratos e ingredientes de origem africana que se destacam na culinária brasileira são o bobó de camarão, o quiabo, o angu, o mocotó e a pamonha.

A culinária afro-brasileira é uma expressão importante da cultura e história do país, e tem ganhado cada vez mais visibilidade e valorização nos últimos anos.

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

As migrações são movimentos populacionais que envolvem a mudança de pessoas de uma região para outra, de um país para outro ou do campo para a cidade, como no caso do êxodo rural. Essas migrações podem ser internas, quando ocorrem dentro do mesmo país ou região, ou internacionais, quando pessoas imigram de um país para outro.

Existem diversos tipos de migrações, como a migração rural-rural, que ocorre de uma área agrícola para outra, incluindo a transumância, que é o movimento de trabalhadores rurais em busca de trabalho em diferentes regiões. Outro tipo é a migração pendular, que é a deslocamento diário de trabalhadores de suas residências até o local de trabalho em grandes centros urbanos.

O êxodo rural é outro tipo comum de deslocamento populacional, envolvendo a migração de áreas rurais para áreas urbanas. Já a migração intraurbana é um deslocamento de curta distância, de uma cidade para outra. O nomadismo é uma prática em que as pessoas não têm uma habitação fixa e vivem mudando de residência, sendo comum em regiões como a Ásia e o norte da África.